

15 fev. 1989, jornal da boaventura porto

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA Publicação Jornal de Notícias

Local Porto

Data 15/01/89 Série _____ N.º _____

ESPOSENDE

EXTRACÇÃO ILEGAL DE AREIAS «DESESTABILIZA» DUNA DE BELINHO

Uma duna integrada na Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende está a ser continuamente «agredida» e delapidada pela extracção ilegal de areias. A acção erosiva tem vindo a processar-se com mais intensidade desde que a Câmara Municipal de Esposende anuiu a conceder parecer favorável a um requerimento da Junta de Freguesia de Belinho que pedia autorização para proceder à reabertura de um caminho obstruído pelas areias.

Situada na área daquela freguesia e a norte do caminho municipal 1749, a duna ostenta fracturas visíveis a centenas de metros de distância, resultado da paulatina extracção de areias, incentivada pela reabertura do caminho e agudizada pelas recolhas clandestinas que os lavradores da zona realizam a coberto da noite.

● «Outra realidade»

A infracção motivou já a intervenção do director regional do Ambiente e Recursos Naturais que, em ofício enviado à Câmara Municipal de Esposende, em 08/11//88 comunicou a situação e solicitou o envio de informações circunstanciadas sobre o assunto.

Correspondendo àquela solicitação, a presidente da Câmara Municipal de Esposende, Laurentina Torres (CDS), endereçou àquela Direcção, em 15 de Dezembro

passado, um ofício em que se informava que «aos Serviços de Fiscalização desta



Laurentina Torres foi a última a ter conhecimento da infracção, mas promete ter uma posição de firmeza para por cobro à situação.

Câmara foi dito pelo presidente da Junta de Freguesia de Belinho, tratar-se apenas da abertura de um caminho que se encontrava obstruído pelas areias, estando, neste momento, dados por encerrados os trabalhos».

Todavia, a autarca alerta no mesmo ofício para o facto de através da análise às fotografias tiradas ao local,

tudo indicar que se trata de outra realidade. Em consequência, Laurentina Torres

remeteu as fotos em questão ao director regional, «para um melhor esclarecimento da questão».

Em declarações ao JN, Laurentina Torres reconheceu ter tido conhecimento da agressão através do ofício do director Regional do Ambiente e Recursos Naturais, eng.º Ricardo Magalhães.

«Imediatamente mandei verificar o que se passava e procedi à elaboração de um «dossier» que encaminhei para aquela autoridade,

que exerce igualmente as funções de director interino da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende», adiantou.

Laurentina Torres acrescentou que lhe comunicaram, entretanto, haver lavradores das imediações que, durante a noite, procedem a recolha de areia da duna.

«Acredito que isso possa estar a passar-se, porém, não disponho de provas. De qualquer maneira, estamos atentos e actuaremos em conformidade com a legislação em vigor, tendo em vista pôr fim à agressão», prometeu.

● Uma advertência premonitória

«Já mandei parar com os trabalhos de reabertura do caminho junto à duna», tranquilizou o presidente da Junta de Belinho, quando iniciou o diálogo com a nossa reportagem.

Na opinião de José Fernandes Ribeiro (PSD) a erosão que a duna está a sofrer não deriva necessariamente das obras de reabertura do caminho, mas das recolhas nocturnas de areia promovidas pelos agricultores da zona.

Por DANIEL GUERRA (texto) e MARCO (fotos)

Foi, aliás, em prol da optimização das produções agrícolas das veigas contíguas à duna e visando um melhor acesso aos terrenos de cultivo que, em 21/11/86, a Junta de Freguesia de Belinho dirigiu, pelo punho do seu presidente, um requerimento à Câmara Municipal de Esposende solicitando parecer favorável à continuação da reabertura do caminho.

Na reunião de 26 de Janeiro de 1987, a Câmara de Esposende contemplava a petição deliberando, por unanimidade dar parecer favorável à reabertura do caminho em causa, «desde que utilizado apenas para fins agrícolas».

Tal decisão foi baseada, por seu turno, em pareceres concordantes de uma série de entidades, designadamente a Divisão do Domínio Público e Concessões da Direcção dos Serviços de Exploração da Direcção-Geral de Portos e a Delegação Marítima de Esposende da Capitania do Porto de Viana do Castelo - Ministério da Marinha.

No seu ofício, os serviços da Delegação Marítima de Esposende afirmam não serem inconveniente na construção do caminho, «desde que este contorne somente o pé da duna, dado que qualquer corte que se efectue na mesma provocará a sua de-

sestabilização com todos os inconvenientes daí decorrentes».

Essa advertência viria a confirmar o seu tom premonitório no decurso dos trabalhos de reabertura.

Com o «agrément» da Câmara na mão, a Junta de Freguesia de Belinho acordou com a pessoa encarregada de executar o trabalho, uma fórmula-contrato segundo a qual aquele teria o direito de recolher, para si, a areia resultante das operações de reabertura.

Durante alguns meses, essa tarefa esteve cometida ao secretário da Junta de Freguesia de Belinho, David Gomes. Tal circunstância terá originado o «diz que diz-se», pelo qual a duna estaria a ser delapidada no âmbito de um rendoso negó-

cio, que teria como principal agente o próprio presidente da Junta de Belinho.

Espantando-se com a acusação contida nesses rumores, José Fernandes Ribeiro protestou, logicamente, a sua inocência.

● Negligência autárquica

Todavia se, para já, não estão patenteados quais-

quer elementos ou dados comprometedores, a Junta de Belinho e o seu presidente demonstraram negligenciar a protecção de um património físico integrado, por decreto-lei, na Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende.

Embora alegue, de acordo com as declarações confiadas ao JN, que «esse acto fiscalizador é, antes de mais, da responsabilidade da Capitania dos Portos e de outras entidades», o que é certo é que por efeito de uma aparente «ingenuidade» os trabalhos de reabertura do caminho catalizaram a ac-

tuação lesiva dos agentes promotores da erosão, isto é, da agressão premeditada à duna.

O descaso partiu também da Câmara Municipal que, além de não se ter inteirado das condições «suspeitas» contidas no «contrato» das obras de reabertura, não controlou o processo como deveria, tendo em atenção a advertência embutida no parecer favorável da Delegação Marítima de Esposende.

Afinal, paradoxalmente, a

reabertura do caminho «assoreado» pela areia facilitou as decambulações dos agricultores que, de forma assanhada, realizam «raids» nocturnos sobre a duna, dela tendo até agora retirado toneladas de areia, que estão a cavar a sua desestabilização, transformando-a numa armadilha para quem ousar escalá-la.

Igualmente, a restaurada via tem facultado uma maior liberdade de acção aos ladrões de hortaliça e legumes que invadem as veigas e hortas vizinhas.



O caminho reaberto com a duna à esquerda. No «piso» são visíveis as «peugadas» dos pneus da retroescavadora e... dos tractores da colheita clandestina dos lavradores.

duas autarquias (Câmara e Junta) não tenham tido «olhos» para se aperceber da ilegalidade e só se dispõem a (re)agir na sequência da intervenção do director Regional de Ambiente e Recursos Naturais.

Essa desatenção para o que se passa à volta, na realidade circundante, é tanto mais intranquilizadora ao saber-se do papel que cabe às autarquias «na protecção e conservação do litoral do concelho de Esposende e os seus elementos naturais físicos, estéticos e paisagísticos», conforme dispõe o Decreto-Lei n.º 367/87, de 17 de Novembro que cria a Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, em

Como autarca, José Fernandes Ribeiro tem, assim, denotado uma indiferença censurável perante essas agressões, ao não denun-



Para o presidente da Junta de Freguesia de Belinho, «a duna é uma barreira natural à progressão do mar. Sem ela, as águas poderiam chegar ao centro da freguesia».

ciar, através de um simples ofício, a Câmara Municipal o ilegal procedimento dos lavradores.

Finalmente, causa uma certa estranheza que as

cujo conselho geral têm assento «um representante da Câmara Municipal de Esposende e um representante de cada junta de freguesia com jurisdição na área».